



**Carga horária total do Curso:** 2.850.

**Número de vagas oferecidas por período:** 30 vagas anuais no período noturno

**Tempo para integralização:**

- Mínimo: 08 semestres;
- Máximo: 14 semestres.

### Caracterização da infraestrutura física da Instituição reservada ao Curso

INSTALA-ÇÕES	QUANTIDADE	CAPACIDADE	OBSERVAÇÕES
Salas de Aula	4	60 alunos cada	A SAEPE, Seção de Atendimento à Ensino, Pesquisa, e Extensão, da FCT-UNESP, faz a distribuição de Salas de Aula e Anfiteatros por curso nas instalações disponíveis, realocando, conforme o número de alunos matriculados por disciplina, por semestre para salas de aula com maior capacidade ou anfiteatros quando se faz necessário.
Laboratórios Didáticos de Física	3	30	Os Laboratórios Didáticos de Física construídos na década do sessenta tem ao todo 360 m <sup>2</sup> de área ocupada. Todos com amplo armário para os equipamentos mais específicos para cada disciplina. Atende também os alunos dos Cursos de: Matemática, Ciência da Computação, Química, Engenharia Ambiental, Engenharia Cartográfica e Fisioterapia.
Laboratório Didático de Física Moderna	1	14	
Salas de Preparo	1	3	
Apoio Laboratório Didát. de Computação (LDC1)	1	40	Atendimento de aulas de Computação
Laboratório Didático de Computação (LDC2)	1	30	Laboratório de informática disponível para uso dos alunos da FCT-UNESP para desenvolvimento de atividades acadêmicas.
Anfiteatros	4	70 alunos cada	Aplicação de Prova, eventos científicos, tais como seminários, palestras, entre outros.
Laboratórios de Pesquisa e Sala de Docentes do DFQB*	15*	Docentes e alunos	Laboratórios de Pesquisa dos docentes e de alunos, inseridos nos projetos dos docentes, com total de 800 m <sup>2</sup> de área ocupada. Docentes e alunos desenvolvem projetos de pesquisa

\*Laboratórios sob a responsabilidade do Departamento de Física, Química e Biologia, discriminados no CD

### Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o Curso	não
Total de livros para o Curso (nº)	Títulos: 621 Exemplares: 1.394
Periódicos	14 Títulos de periódicos na área
Videoteca/Multimídia	-
Teses	17

### Corpo Docente e respectiva titulação (Deliberação CEE nº 55/06)

No CD ROM encaminhado são nominados os 21 professores do Curso, com o apontamento da titulação acadêmica, regime de trabalho, disciplinas ministradas e respectivas cargas-horárias, com as respectivas porcentagens, como segue abaixo:

<b>Titulação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Mestres	03	14,29
Doutores	18	85,71
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,00</b>
Pós-Doutorado	14	66,66

### Corpo técnico disponível para o Curso

<b>Tipo</b>	<b>Quantidade</b>
Laboratórios Didáticos de Física	1 Assistente de Suporte Acadêmico II
Laboratórios Didáticos de Química	3 Assistentes de Suporte Acadêmico II
Seção Técnica de Graduação	2 Assistentes Administrativos

### Demanda do Curso nos últimos processos seletivos (últimos 5 anos)

<b>Ano</b>	<b>Vagas</b>	<b>Candidatos</b>	<b>Relação Candidato/Vaga</b>
2009	030	091	3,0
2010	030	059	2,0
2011	030	087	2,9
2012	030	071	2,4
2013	030	046	1,5

### Demonstrativo de alunos matriculados e formados no Curso

<b>Período</b>	<b>MATRICULADOS</b>			<b>Egressos</b>
	<b>Ingressantes</b>	<b>Demais Séries</b>	<b>Total</b>	
	<b>Diurno</b>	<b>Diurno</b>	<b>Diurno</b>	<b>Diurno</b>
2008	030	083	113	016
2009	030	082	112	018
2010	030	080	110	013
2011	030	085	115	010
2012	030	072	102	009
2013	030	070	100	

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Física atende à:

- Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015, que fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual.

A matriz curricular para as turmas a partir de 2015, encontra-se em CD anexo ao Processo.

## 2. CONCLUSÃO

**2.1** Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 99/2010 e Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Física, oferecido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do *Campus* de Presidente Prudente da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, pelo prazo de cinco anos.

**2.2** Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 29 de junho de 2015.

**a) Consª Rose Neubauer**  
Relatora

## 3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros: Bernardete Angelina Gatti, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, João Cardoso Palma Filho, José Rui Camargo, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Maria Helena Guimarães de Castro, Nina Beatriz Stocco Ranieri e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, em 01 de julho de 2015.

**a) Consª Maria Helena Guimarães de Castro**  
Vice-Presidente

## DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 08 de julho de 2015.

**Cons. Francisco José Carbonari**  
Presidente

PARECER CEE Nº 337/15 – Publicado no DOE em 09/07/2015 - Seção I - Página 34  
Res SEE de 16/7/15, public. em 17/7/15 - Seção I - Página 43  
Portaria CEE GP nº 302/15, public. em 18/7/15 - Seção I - Página 29



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 3255-2044- FAX: Nº 3231-1518

### PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA  
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014)  
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

<b>PROCESSO CEE Nº: 241/2008</b>		
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO: FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (FCT), UNESP/Campus de Presidente Prudente</b>		
<b>CURSO: Licenciatura em Física</b>	<b>TURNO/CARGA HORÁRIA</b> <b>TOTAL: 3000</b>	<b>Diurno: horas-relógio</b> <b>Noturno: 3000 horas-relógio</b>
<b>ASSUNTO:</b>		

## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio <b>deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais</b> que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente; (NR)		
Art. 9º A formação Científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR)	Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR)	Práticas de Leitura e escrita (60 h)  Abreu, A.S., Texto e Gramática: uma visão integrada e funcional para a leitura e escrita, São Paulo: Melhoramentos, 2012. Machjado, A.R., resenha.4, Ed. São Paulo: Parábola, 2011. Marcuschi, L.A., Produção textual, análise de gêneros e compreensão, São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Severino, A.J. Metodologia do Trabalho Científico Therezo, G.P., Redação e leitura para universitários.
	Inciso II - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Informática em Sala de Aulas (75h)

			<p>2010.</p> <p>LÉVY, P. Tecnologias da Inteligência. São Paulo: Editora 34, 19</p> <p>DEMO, Pedro. Formação permanente e tecnologias educacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008.</p>
--	--	--	--

**OBSERVAÇÕES:****2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Inciso I – conhecimentos da História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR)	Didática (EDC7373)	<p>COMENIUS, Johan Amos, 1592-1670. Didática magna / Johan Amos Comenius, tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo :Martins Fontes,1997. 390 p.</p> <p>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física; Coord. Maria Inês Fini; São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia : teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24. ed. São Paulo :Cortez,1991. 103 p. Coleção polêmicas do nosso tempo ; v. 5</p> <p>SNYDERS, G. A alegria na escola. São Paulo: Ed. Manole, 1988.</p>
	Inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem que fundamentam as práticas pedagógicas nessa etapa escolar; (NR)	Psicologia da Educação (EDC8370)	<p>AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.</p> <p>CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1996.</p> <p>MOREIRA, M. A. MASINI, E. F. S. Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.</p> <p>PULASKI, M. A. S. Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro:LTC, 1986.</p> <p>RAPPAPORT, C. R. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: E. U. P., 1982.</p>
	Inciso III - conhecimento do sistema educacional brasileiro e sua história, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação; (NR)	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira (EDC9856)	<p>BREZINSKI, Iria (org.) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>DEMO, Pedro. A nova LDB – ranços e avanços: Campinas (SP): Papirus, 1997.</p> <p>NÓVOA, Antonio (org.) As organizações escolares em análise. Portugal: Publicação Dom Quixote Ltda, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo P.; ADRIÃO, Theresa. Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB. 3.ed. amp. São Paulo: Xamã, 2007.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999</p>
	Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares e currículos	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira (EDC9856)	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília, DF, 2000.</p> <p>BRASIL. Leis e Decretos, Pareceres (Lei 4024/61, Lei 5692/71, Lei 7044/82, Lei 5540/68).</p>

	<p>nacionais, estaduais e municipais em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes; (NR)</p>		<p>BRASIL. - Lei 9.394/96, de 20/12/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.  BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010 e Resolução CNE/CEB nº 7 de 14 de dezembro de 2010.  - BEISIEGEL, c.r. a QUALIDADE DO ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA, Brasília: Liber Livro, 2005.  - BRASIL. Leis e Decretos, Pareceres (Lei 4024/61, Lei 5692/71, Lei 7044/82, Lei 5540/68).  - BRASIL. - Lei 9.394/96, de 20/12/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.  - BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil.  - BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.  - BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 7 de 14 de dezembro de 2010 e Resolução CNE/CEB nº 7 de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov/index.php?Itemid=866&amp;id=1406&amp;option=com_content&amp;view=article">HTTP://portal.mec.gov/index.php?Itemid=866&amp;id=1406&amp;option=com_content&amp;view=article</a>. Acesso em 20 out. 2012.  - BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 201. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov/dmdocuments/rceb004_10.pdf">HTTP://portal.mec.gov/dmdocuments/rceb004_10.pdf</a>. Acesso em 07 fev. 2014.  - LIBANEO, J.C.; OLIVEIRA, J. F., TOSCHI, M.S., Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012  - VIEIRA, Sofia Lerche. Base Legal. <u>Educação Básica</u>: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livros, 2009.</p>
	<p>Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e a etapa escolar em que se encontram; (NR)</p>	<p>Instrumentação para o Ensino de Física I (FQB9811) e II (FQB9307) e Didática (EDC7373)</p>	<p>BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientação educacionais complementares aos Parâmetros. Brasília, DF, 2008.  CARVALHO, A. M. P.; GIL-PEREZ, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1993.  COMENIUS, Johan Amos, 1592-1670. Didática magna / Johan Amos Comenius, tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo :Martins Fontes,1997. 390 p.  SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física; Coord. Maria Inês Fini; São Paulo: SEE, 2008.  PIMENTA, Selma Garrido (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999</p>
	<p>Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com especial ênfase à construção do projeto político-pedagógico da escola, à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino, e da abordagem interdisciplinar; (NR)</p>	<p>Instrumentação para o Ensino de Física I (FQB9811) e II (FQB9307) e Didática (EDC7373)</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação Matrizes Curriculares e Referência para o SAEB. Ed. Brasília. DF: MEC, 1999. 134p.  BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientação educacionais complementares aos Parâmetros. Brasília, DF, 2008.  CARVALHO, A. M. P.; GIL-PEREZ, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1993.  COMENIUS, Johan Amos, 1592-1670. Didática magna / Johan Amos Comenius, tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo :Martins Fontes,1997. 390 p.  GASPAR, A. Física, v. 2 e 3, Ed Ática, 2001.  GREF. Física, v. 2 e 3, EDUSP, 2002.  KAWAMURA, M. R. D.; HOUSOUME, Y. A contribuição de Física para um novo Ensino Médio. Física na Escola, v. 4, n. 2, 2003.  MARANDINO, M. A Prática de Ensino nas licenciaturas e a pesquisa em Ensino de Ciências: questões atuais. Cad. Bras. Ens. Fis., n. 2, p. 168-193, 2003.  SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física; Coord. Maria Inês Fini; São Paulo: SEE, 2008.</p>

<p>Inciso VII – domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR)</p>	<p>Instrumentação para o Ensino de Física I (FQB9811) e II (FQB9307) e Didática (EDC7373)</p>	<p>BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientação educacionais complementares aos Parâmetros. Brasília, DF, 2008.</p> <p>CARVALHO, A. M. P.; GIL-PEREZ, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>KAWAMURA, M. R. D.; HOUSOUME, Y. A contribuição de Física para um novo Ensino Médio. Física na Escola, v. 4, n. 2, 2003.</p> <p>MARANDINO, M. A Prática de Ensino nas licenciaturas e a pesquisa em Ensino de Ciências: questões atuais. Cad. Bras. Ens. Fís., n. 2, p. 168-193, 2003.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia : teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24. ed. São Paulo :Cortez,1991. 103 p. Coleção polêmicas do nosso tempo ; v. 5</p> <p>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física; Coord. Maria Inês Fini; São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>SNYDERS, G. A alegria na escola. São Paulo: Ed. Manole, 1988</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999</p>
<p>Inciso VIII – conhecimentos sobre a elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR)</p>	<p>Instrumentação para o Ensino de Física I (FQB9811) e II (FQB9307) e Didática (EDC7373)</p>	<p>CANDAU, V.M. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>CANDAU, V.M. Didática: a relação forma-conteúdo. Revista Andes. no 11, 1986.</p> <p>_____. Rumo a uma nova didática. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.</p> <p>LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>_____. Tendências pedagógicas na prática escolar. Revista ANDE, no 6.</p> <p>MARTINS, P.L. “Didática prática: didática teórica”, para além do confronto. São Paulo: Loyola, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, M.R. A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos. Campinas: Papirus, 1992.</p> <p>PIMENTA, Selma G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma G. (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
<p>Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação; (NR)</p>	<p>Instrumentação para o Ensino de Física I (FQB9811) e II (FQB9307)</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação Matrizes Curriculares e Referência para o SAEB. Ed. Brasília. DF: MEC, 1999. 134p.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientação educacionais complementares aos Parâmetros. Brasília, DF, 2008.</p> <p>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física; Coord. Maria Inês Fini; São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros, Brasília, 2002.</p>

**OBSERVAÇÕES:**

## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Bibliografia Básica específica para o Estágio
Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo:	Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita às escolas;</li> <li>- Observação da escola e da atuação dos professores em sala de aula;</li> <li>- Preparação de propostas de atividade conjunta com professor supervisor a ser desenvolvida na escola;</li> <li>- Elaboração e execução de aula de regência em comum acordo com o professor colaborador da escola;</li> <li>- Utilização de materiais e métodos diferenciados de ensino.</li> <li>- Participação, como observador, das reuniões de ATP gerais, de pais e de conselho de classe e série;</li> <li>- Participação em desenvolvimento de projetos na escola campo de estágio.</li> </ul>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Matrizes curriculares em referência para o SAEB</b>, 2. ed. Brasília, DF:MEC, 1999, 134p.</p> <p>_____. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio</b>. Brasília, D: MEC, 1999, 360p</p> <p>_____. <b>Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais</b>. Brasília, D:MEC, 2002, 144p</p> <p>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física; Coord. Maria Inês Fini; São Paulo: SEE, 2008.</p>
	Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)		
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		

### OBSERVAÇÕES:

### 3- PROJETO DE ESTÁGIO:

A disciplina de Estágio Supervisionado de Física I é composta de 180 h. Esta carga horária é dividida em teórica, destinadas ao trabalho em sala de aula na universidade e práticas, cumpridas na escola campo de estágio, destinadas ao estágio supervisionado e suas atividades. A carga horária teórica e prática, distribuídas anualmente, são mostradas a seguir:

	Teórica	Prática
1º Semestre	22h	68h
2º Semestre	23h	67h
Carga horária total	45h	135h

No primeiro semestre, deverão ser cumpridas **68h** de prática de estágio supervisionado. Esta carga horária é distribuída entre duas atividades propostas para serem desenvolvidas ao longo do semestre. As orientações a seguir mostram como a distribuição da carga horária para cada atividade deve ser feita.

(34h): Observação da Escola e preparação de projeto, 10h destinadas à observação da escola, 04h destinadas a reuniões, 10h destinadas à preparação do Projeto escrito, 10h destinadas à observação em sala de aula, (34h): Desenvolvimento do projeto proposto, 24h destinadas ao desenvolvimento do projeto proposto, 10h destinadas à observação em sala de aula.

No segundo semestre, deverão ser cumpridas **67h** de prática de estágio supervisionado. Esta carga horária é novamente distribuída entre duas atividades propostas para serem desenvolvidas ao longo do semestre. Atividade 1 (34h): Feira de Vocações, Desenvolvimento do projeto e Observação em sala de aula com professor colaborador e Atividade 2 (33h): Artigo de Jornal, , Desenvolvimento do projeto e Observação em sala de aula com professor colaborador

#### Desenvolvimento de Projeto na Escola em parceria com a Universidade

O graduando estagiário deverá escolher um professor colaborador (da disciplina de Física) na escola campo de estágio para acompanhá-lo durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado. Juntamente com este professor, deverá ser definido um tema de interesse para o professor e para a escola, de modo que seja desenvolvido um projeto durante todo o período de estágio na escola. Após definição do tema, poderão ser escolhido outros professores parceiros, coordenadores de área e demais interessados que possam colaborar no desenvolvimento do projeto. Também, deverão ser definidas, em comum acordo (professor colaborador e estagiário) as salas de aulas e/ou alunos que irão participar do desenvolvimento do projeto. Estabelecida as parcerias, deve-se elaborar um documento escrito que será impresso em duas vias que será entregue para a direção da escola e para o professor da disciplina de Estágio Supervisionado I. Neste projeto escrito, devem constar: Introdução, Objetivos, Metodologia, Cronograma de Atividades, Resultados Esperados, Referências Bibliográficas. O projeto deve conter também, uma folha de rosto com o nome do estagiário que desenvolverá o projeto, o nome do colaborador na escola campo de estágio e do professor da disciplina de Estágio Supervisionado de Física I, a qual deverá ser devidamente assinada pelos três componentes. Sendo assim, o projeto será desenvolvido somente após aprovação dos colaboradores da escola campo de estágio e do professor da disciplina de Estágio Supervisionado de Física I. O projeto deve ser desenvolvido durante todo o período de estágio na escola.

A disciplina ‘Estágio Supervisionado Obrigatório II’ tem uma carga horária de 225 h e dá uma visão geral sobre o programa de Física nas Escolas de Ensino Médio, mostrando uma visão sobre as principais teorias de ensino, enfocando problemas de ensino e aprendizagem, analisando e criticando os vários textos de Física usados nas Escolas da Região. Pretende também colocar em contato o futuro professor com alunos da rede pública, preparando-os para ministrar as aulas da disciplina com competência e aptidão. Os objetivos marcantes nesta disciplina são: conscientizar-se de que ensinar não existe sem

aprender e vice-versa, criar as possibilidades para a produção ou construção do conhecimento, dominar o conteúdo a ser ensinado, nos seus aspectos específicos e metodológicos

- acolher e tratar a diversidade sempre que possível, proceder às correções necessárias para o bom andamento das aulas, elaborar e executar projetos para desenvolver os conteúdos curriculares e enriquecimento cultural, aprimorar práticas investigativas, usar tecnologias de informação e de comunicação, metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores e desenvolver hábitos de colaborar e de trabalhar em equipe..

A disciplina está dividida em duas modalidades: (i) uma *teórica*, realizada na universidade, em que o aluno aprende os fundamentos teóricos do “ser Professor” conhecendo a legislação vigente, o currículo estabelecido nas escolas, o planejamento de ensino e de aula, aprende noções básicas de como se portar diante da sala para ministrar uma boa aula. (ii) outra modalidade *prática*, realizada na escola campo de estágio, onde o aluno além da orientação do professor da universidade, recebe a supervisão do professor da escola. Aqui, o aluno tem a oportunidade de vivenciar, enquanto estudante, a docência, pois participa ativamente das reuniões da escola, conhece o Projeto Político Pedagógico e tem oportunidade de observar a rotina escolar (infra-estrutura e a relação interpessoal). No estágio, o licenciando desenvolve projetos e tem a oportunidade de organizar eventos, como feiras de ciências, dentre outros. O futuro professor vivencia o processo de ensino-aprendizagem por meio da regência de aula, plantões de dúvidas e exercícios. Assim, a disciplina de Estágio Supervisionado II fornece subsídios para que o licenciando, após formado, possa exercer a profissão de professor de física nas escolas (públicas e particulares) de nível médio.

#### **4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA:**

##### **Disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório I. 180 h**

Dá uma visão geral sobre o programa atual de Física nas Escolas de Ensino Médio, mostrando uma visão sobre as principais teorias de ensino, enfocando problemas de ensino e aprendizagem, analisando e criticando os textos de Física usados nas Escolas. Pretende também colocar em contato o futuro professor com seus futuros alunos, preparando-os para ministrar as aulas da disciplina com competência e aptidão. Observação em ambiente escolar: sala de aula, administração, coordenação, etc. Preparação de projetos de ensino e planos de aula.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação. Matrizes curriculares em referência para o SAEB, 2. ed. Brasília, DF:MEC, 1999, 134p.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília, D: MEC, 1999, 360p

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes curriculares e referência para o SAEB.** 2 ed. Brasília, DDF:MEC, 1999.134p

GRAF, Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física, vol. 1, 2 e 3, 3<sup>a</sup>.ed. São Paulo, Edusp, 1993. 332 p.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física; Coord. Maria Inês Fini; São Paulo: SEE, 2008.

**Disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório II. 225 h**

A disciplina 'Estágio Supervisionado Obrigatório II' dá uma visão geral sobre o programa de Física nas Escolas de Ensino Médio, mostrando uma visão sobre as principais teorias de ensino, enfocando problemas de ensino e aprendizagem, analisando e criticando os vários textos de Física usados nas Escolas da Região. Pretende também colocar em contato o futuro professor com alunos da rede pública, preparando-os para ministrar as aulas da disciplina com competência e aptidão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes curriculares em referência para o SAEB**, 2. ed. Brasília, DF:MEC, 1999, 134p.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, D: MEC, 1999, 360p

\_\_\_\_\_. **Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, D:MEC, 2002, 144p

GRAF, Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Física**, vol. 1, 2 e 3, 3ª.ed. São Paulo, Edusp, 1993. 332 p.

**IMPORTANTE:**

- 1) O Parágrafo único do Art. 12 da Deliberação CEE nº 111/2012 estabelece que *“as alterações decorrentes da presente norma serão motivo de análise nos processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos correspondentes”*;
- 2) Na análise dos processos de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento de Cursos, devem ser considerados os termos do §2º do Art. 10 da Deliberação 99/2010: *“Cursos com avaliação igual ou superior a 4 (quatro) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), terão prorrogado o seu Reconhecimento enquanto perdurar esse desempenho”*.

## Proposta para a Reestruturação do curso de Licenciatura em Física da FCT

	Proposta	Didático. Pedagógica	PCC	Estagio e AACC	TOTAIS
Evolução dos conceitos da Física	60				
Física I	60				
Laboratório de Física I	30		30		
Física II	60				
Laboratório de Física II	30		30		
Física III	60				
Laboratório de Física III	30		30		
Física IV	60				
Laboratório de Física IV	60		30		
Mecânica Clássica	60				
Termodinâmica e Física Estatística	60				
Eletromagnetismo	60				
Laboratório de Estrutura da Matéria	30		30		
Estrutura da Matéria	120				
OPTATIVA I	60				
OPTATIVA II	60				
Práticas de Leitura e escrita	15		15		
Cálculo I	60				
Cálculo II	60				
Cálculo III	60				
Cálculo IV	60				
Equações Diferenciais Ordinárias	60				
Vetores e Geometria Analítica	60				
Álgebra linear	60				
Química Orgânica	60				
Química Geral	60				
Química Geral Experimental	15		15		
Astronomia Básica		60	30		
Informática em Sala de Aulas		75			
Laboratório de Educação inclusiva		60			
Libras, Educação Especial e Inclusiva		60			
Psicologia da Educação		60			

Política Educacional e Organização Escolar Brasileira		60			
Didática		60			
Instrumentação Para o Ensino de Física I		90			
Instrumentação Para o Ensino de Física II		90			
Tópicos de Pesquisa em Ensino de Física			60		
Estágio Supervisionado de Física I				180	
Estágio Supervisionado de Física II				220	
Atividades Acadêmico Científicas Culturais - AACC				200	
Total horas das disciplinas de conteúdo	1470				
Total de Horas Didático Pedagógicas		615			
Total horas (Estagio Supervisionado + AACC)				600	
Total de horas PCC			270		
Total horas do curso					2955
30% Total horas do curso					886,5
Total horas (Pedagógicas + PCC)					885